

APRENDA COM QUEM ENTENDE COMO A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA TRANSFORMARÁ A VIDA DO ESTUDANTE

Promover a Educação Empreendedora é a maneira mais assertiva para garantir que o estudante saia da escola sabendo como lidar com os desafios tanto da vida pessoal quanto da vida profissional. Trata-se de desenvolver habilidades e competências que, cada vez mais, são exigidas pelo mercado de trabalho.

Sendo assim, é importante que as instituições estejam atentas e dispostas a se adaptarem às mudanças, incentivando o trabalho em equipe, o compartilhamento de informações e a liderança entre os alunos.

O CER falou com o professor José Moran para entender quais os benefícios da Educação Empreendedora e como ela pode contribuir para a formação dos jovens, em longo prazo.

O professor, pesquisador, conferencista e mentor de projetos de transformação na Educação, com ênfase em Metodologias Ativas, Modelos Híbridos, Tecnologias Digitais e Projeto de Vida, apresentou seu ponto de vista sobre o tema.

Boa Leitura!



1

O ensino passa por um processo de novas tendências e mudanças que afetam diretamente a sua estrutura e o comportamento do seu público. Nesse contexto, qual seria o melhor caminho com vistas a promover a Educação Empreendedora como um movimento necessário para o atual momento?

A Educação Empreendedora depende, em primeiro lugar, de líderes que inspirem e que promovam mudanças, uma vez que essa atitude empreendedora deve vir deles mesmos.

Eles têm de empreender, criar um clima de apoio às experiências de Inovação, de incentivo às pessoas mais inovadoras da instituição, docentes, estudantes, além de contar com a colaboração das famílias e das organizações da região.

É um grupo de Inovação que desenha, implementa e avalia as políticas de transformação de curto e médio prazos, composto de uma equipe de gestores, docentes, estudantes e pais. Esse grupo planeja as ações de curto prazo, começando pelo compartilhamento de boas práticas, ou seja, aquelas práticas criativas que estão sendo realizadas na instituição ou no entorno. As pessoas empreendedoras podem participar de workshops, oficinas, hackathons a fim de que os demais gestores



e docentes aprendam ativamente e possam aplicar o que assimilam nos seus módulos e nos campos de atuação institucionais.

Esse grupo também pode ampliar a capacitação interna com a formação continuada, com cursos, webinars disponíveis nas plataformas digitais, visando a essa formação empreendedora. Há também a possibilidade de coordenadores e docentes envolverem as organizações do entorno da escola (empresas, organizações sociais), com o intuito de levantar problemas que possam ser resolvidos pelos estudantes nas escolas e nas faculdades. É fundamental que estudantes e docentes participem de projetos reais, que resolvam problemas concretos. Isso provoca um engajamento maior dos estudantes e amplia o senso de responsabilidade e de propósito.

A instituição avançará gradativamente para um currículo em que os projetos se tornem centrais no seu design, isto é, projetos em parcerias estreitas com organizações parceiras.

O grupo de Inovação propõe avanços também na flexibilidade curricular, que favoreça as escolhas de percursos mais personalizados por cada estudante, de acordo com seus interesses e suas expectativas. Esse currículo pode prever tempos presenciais e tempos on-line (modelos híbridos) e

uma plataforma adaptativa que acompanhe o percurso de cada estudante. Tal plataforma vai oferecer dados já qualificados, mostrando no que o aluno avançou e em que áreas e competências ele ainda está deficiente.

2

Quais benefícios ou vantagens a Educação Empreendedora pode trazer para o futuro dos jovens, considerando que as novas tecnologias estão modificando (ou vão modificar) profundamente as relações de trabalho, além de criar profissões que ainda nem existem?

A Educação Empreendedora é fundamental para o futuro dos jovens. A sociedade está cobrando aos jovens que eles aprendam a resolver proble-

JOSÉ MORAN
Professor,
pesquisador,
conferencista
e mentor de
projetos de
transformação
na Educação,
com ênfase em
metodologias
ativas



mas, que desenvolvam sua autonomia e que saibam trabalhar juntos. Eles vivem numa sociedade cada vez mais conectada, em que as profissões exigem competências muito mais amplas, apoiadas por tecnologias progressivamente “inteligentes” e avançadas.

As tecnologias interagem continuamente com os jovens, ajudando na pesquisa, no conhecimento de cenários, no desenho de soluções. Mas as decisões cruciais, criativas e adaptadas ao contexto local são das pessoas criativas. Esse caminho é percorrido no processo educacional, combinando equilibradamente os percursos individuais, a aprendizagem em pequenos/grandes grupos e a orientação de excelentes tutores/mentores, com o apoio constante de plataformas digitais “inteligentes”.

A Educação precisa ser empreendedora, assim como a vida, visto que essa nos desafia em todos os campos, a todo momento, em todas as áreas com problemas concretos, complexos e multidisciplinares. Empreender não é uma alternativa, é a única saída para viver uma vida com significado, de aprendizagem e melhoria constantes, tornando nossa vida o maior empreendimento.

A Educação só pode ser Empreendedora para um jovem que vive num mundo tão brutalmen-

te transformado e em transformação, e que tem tantas possibilidades de interação com as tecnologias, com Inteligência Artificial, com Realidade Virtual Aumentada, com o 5G que está chegando... Ele não tem alternativa a não ser empreender para poder construir projetos interessantes, tanto profissionais quanto de vida. A Educação Não Empreendedora é limitante, acanhada e não nos prepara para uma vida de desafios e realizações crescentes.

3

Em um cenário tão diverso como se dá o ensino no Brasil, como as novas tecnologias poderiam ser usadas na escola para diminuir as diferenças e promover maior inclusão social?

A inclusão não é só tecnológica (garantir acesso). A inclusão mais importante é a social e depende de que a sociedade se organize (projeto político, políticas públicas) para oferecer oportunidades reais de aprender à maioria carente, em todos os espaços, tempos e de todas as formas (educação formal, informal e continuada). Temos hoje milhões de jovens que abandonam seus estudos e muitos tampouco encontram um trabalho decente. O acesso ao mundo digital é um dos direitos fundamentais de qualquer cidadão hoje, assim como o de ter água ou energia elétrica.



Isso exige planejamento, de políticas públicas, de investimentos nas áreas federal, estadual e na municipal também. Precisamos de um desenvolvimento da consciência social, da responsabilidade de todos nós como sociedade em diminuir a desigualdade, por meio da Educação Empreendedora com amplo acesso para todos, presencial e on-line. Isso contribuirá para diminuir a enorme desigualdade de oportunidades em relação à maioria de crianças, jovens e adultos pobres.

As escolas precisam ser espaços acolhedores, bem conectados, com acesso amplo aos recursos e às plataformas digitais. Currículos que integrem todas as possibilidades de aprender dentro e fora da escola, em tempos síncronos e assíncronos, presenciais e on-line. Além do acesso, é importante cuidar da formação docente para o desenvolvimento das competências digitais, com vistas a compreender a cultura digital e também ensinar os estudantes a aprender num mundo híbrido e em profunda transformação.

Há um trabalho enorme a ser feito agora, de forma urgente, para que a escola seja humana, acolhedora e digital, com gestores e docentes mais criativos e empreendedores, e que conte com boa infraestrutura e formação continuada.

Além das escolas, precisamos de investimentos em acesso perto de onde o aluno está, em casa, no trabalho, no bairro, para que todos possam aprender de qualquer lugar. Não podemos falar em “modelos híbridos de educação” sem uma infraestrutura tecnológica adequada em todos os espaços onde as pessoas vivem.

Ainda faltam muitas escolas, principalmente no interior e na zona rural, em que a internet é precária para a maioria.

4

A pandemia trouxe o Ensino Remoto e abriu a discussão para a implementação de novas metodologias. Na sua visão, o que deve mudar na Educação a partir de agora? Quais modelos devem (ou poderiam) ser implementados para potencializar a Educação Empreendedora nas escolas?

A pandemia tornou mais visível a discussão pela implementação de novas metodologias. É uma caminhada de várias décadas, que mostra que a Aprendizagem Ativa é um caminho

inevitável para o desenvolvimento integral de cada pessoa, das competências intelectuais, socioemocionais e valores, superando o modelo mais conteudista e memorizador.

O que nós vimos, agora na pandemia, é que podemos aprender ativamente também nos espaços digitais. É possível desenvolver projetos individuais, em pequenos e grandes grupos, de formas síncrona e assíncrona, presencial e on-line. Vi professores realizando projetos de Design Thinking em plataformas como o Zoom ou o Meet com bastante qualidade. Antes pensávamos que, para desenvolver um projeto criativo, nós tínhamos de ir a uma sala de aula ou a um laboratório maker. Hoje podemos realizá-lo no presencial, no digital ou no modelo híbrido. Descobrimos que as Metodologias Ativas tanto se aplicam ao modelo presencial como ao modelo on-line, ou integrando ambos os espaços.

Os percursos podem ser extremamente personalizados de um lado e intensamente participativos de outro. O papel do professor é fazer o design de experiên-

cias significativas e mediador de todos os processos e orientador dos projetos de aprendizagem e de vida dos aprendizes.

As crianças, à medida que crescem, aprendem no espaço escolar e no espaço ampliado do mundo. Podem aprender em casa, nas plataformas, nas redes sociais, nas comunidades de prática, numa escola aberta para o mundo e onde o mundo se transforma em espaço vivo e ativo de aprendizagem e de docência.

Essa escola aberta, criativa, empreendedora e inclusiva precisa ser urgentemente ampliada, redesenhada, feita para todos e por todos. Não vai ser feita para apenas alguns ‘iluminados’; é uma escola que vem sendo construída com mais ênfase nos últimos anos. Já temos uma série de exemplos de escolas que nos mostram esse caminho no Brasil e no mundo. Mas precisamos que se amplie para todas, sair do previsível, sair da Escola Convencional para uma Escola Empreendedora, na qual o aluno possa se engajar, criar e propor ideias. Uma escola em que seja viável aprender por meio da descoberta, da pesquisa e de desafios. E que o aluno aprenda também pela interação ampla com seus colegas e com docentes, de forma interdisciplinar, com projetos reais, de maneira personalizada, flexível, profundamente humana, criativa e empreendedora.



Conforme podemos acompanhar durante a leitura, o professor José Moran reforça a importância da Educação Empreendedora nas escolas. O jovem, diariamente, é cobrado pela sociedade para ter independência e se impor a fim de conquistar seus objetivos. O ensino da Educação Empreendedora nas escolas vai muito além de criar uma empresa ou de ser um ótimo profissional, visto que ela permite que o jovem desenvolva habilidades socioemocionais para ser capaz de resolver quaisquer tipos de conflitos, em todas as áreas da vida.

Ao se inserir na Educação Empreendedora, o estudante adquire competências socioemocionais, como autocohecimento, autovalorização, pensamento crítico, empatia, e tudo isso vai auxiliar na resolução de problemas e no seu desenvolvimento profissional no mercado de trabalho.

O CER preocupa com o futuro educacional e pessoal dos jovens, propiciando-lhes uma formação para o desenvolvimento do protagonismo na vida. Em nossa rede, são disponibilizados aos educadores diversos conteúdos, relatórios, vídeos e animações para que esses possam conectar os jovens com a Educação Empreendedora e contribuir para seu desenvolvimento pessoal e emocional.

“ A EDUCAÇÃO NÃO EMPREENDEDORA É LIMITANTE, ACANHADA E NÃO NOS PREPARA PARA UMA VIDA DE DESAFIOS E REALIZAÇÕES CRESCENTES. ”